

O FLUXO PUNITIVO E O SADOMASOQUISTA COMO MÁQUINA DESEJANTE¹

THE PUNITIVE FLOW AND THE SADOMASOCHIST AS A DESIRING MACHINE

EL FLUJO PUNITIVO Y EL SADOMASOQUISTA COMO MÁQUINA DESEANTE

Nicole Ristow Bedê²

ÁREA DO DIREITO: teoria do direito, filosofia do direito.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo uma análise pessoal da obra *O Anti- Édipo de Gilles Deleuze e Félix Guattari*, comemorando os cinquenta anos de sua publicação. O ponto central do estudo está no capítulo *III. O Sujeito e o Gozo*, que nos provoca a compreensão do ser como máquina órgão, que vive em constante produção da produção (ciclo), consumindo seu desejo. Nesse direcionamento, visualizamos a patologia do sadomasoquismo, máquina desejante, que foge o princípio estrutural edipiano e lacaniano, do modelo familiar capitalista, regrado e conservador. Abordando posteriormente o desmembramento do sadomasoquismo para sadismo (Sach) e masoquismo (Masoch), trabalhando o universo deleuziano, garantindo o conhecimento das características individuais e pessoais de cada fluxo punitivo.

Palavra-chave: O sujeito e gozo; Sadomasoquismo; Desejo.

Abstract

The present work aims at a personal analysis of the book *Anti-Oedipus by Gilles Deleuze and Félix Guattari*, celebrating the fiftieth anniversary of its publication. The central point of the study is in chapter III. *The Subject and the Enjoyment*, which provokes us to understand the being as an organ machine, which lives in constant production of production (cycle), consuming its desire. In this direction, we visualize the pathology of sadomasochism, a desiring machine, which runs away from the Oedipal and Lacanian structural principle, from the capitalist, ruled and conservative family model. Later approaching the dismemberment of sadomasochism for sadism (Sach) and masochism (Masoch), worked in the Deleuzian universe, guaranteeing the knowledge of the individual and personal characteristics of each punitive flow.

¹ Recebido em 06 de dezembro de 2022. Aceito para publicação em 12 de dezembro de 2022.

² Mestranda em Direito no Centro Universitário Internacional.

Keyword: The Subject and Enjoyment. Sadomasochism. Desire.

Resumen

El presente trabajo pretende realizar un análisis personal de la obra *El Antiedipo* de Gilles Deleuze y Félix Guattari, conmemorando el cincuenta aniversario de su publicación. El punto central del estudio se encuentra en el capítulo III. El Sujeto y el Goce, que nos lleva a entender el ser como una máquina de órganos, que vive en constante producción de producción (ciclo), consumiendo su deseo. En esta dirección, visualizamos la patología del sadomasoquismo, una máquina deseante, que escapa al principio estructural edípico y lacaniano, del modelo familiar capitalista, regulado y conservador. Abordando posteriormente el desmembramiento del sadomasoquismo por sadismo (Sach) y masoquismo (Masoch), trabajó el universo deleuziano, asegurando el conocimiento de las características individuales y personales de cada flujo punitivo.

Palabras clave: Sujeto y gozo; Sadomasoquismo; Deseo.

SUMÁRIO: 1. O Sujeito e Gozo – Interpretação Analítica; 2. Sadomasoquismo Deleuziano e a Pulsão Freudiana; 3. Conclusão; Referências.

SUMMARY: 1. The Subject and Enjoyment – Analytical Interpretation; 2. Deleuzian Sadomasochism and the Freudian Pulsion; 3. Conclusion; References.

SUMARIO: 1. El sujeto y Gozo – Interpretación analítica; 2. El sadomasoquismo deleuziano y la pulsión freudiana; 3. Conclusión; Referencias.

1. O Sujeito e o Gozo – Interpretação Analítica

Nada mais prazeroso que fugirmos do comum e nos desafiarmos, ou até mesmo questionarmos nossa razão ou o falso conservadorismo moral, trazendo à frente uma visão psicanalítica crítica e consequentemente retroprojetando o ser como máquina desejante. E sob esta ótica, Guattari e Deleuze nos apresentaram o universo da esquizoanálise na obra *O Anti Édipo*.

Área do saber que explora, portanto, outros caminhos para compreender o inconsciente e o desejo, afastando o modelo neurótico e devidamente estruturado da psicanálise Freudiana e Lacaniana, resistindo à pressão edípica e potencializando uma revolução moderna, focada no desejo do ser

perfeitamente aceito e fundamental.

Essa desconstrução além de impactante é provocadora, por que afasta o conceito lúdico do Édipo, focado no capitalismo familiar, onde passaria pela triangulação, vivendo o processo cíclico de canalizar, oprimir e abafar qualquer tipo de desejo.

O incurável familismo da psicanálise, enquadrando o inconsciente em Édipo, ligando-o de um lado e do outro, esmagando a produção desejante, condicionando o paciente a responder papai-mamãe, a consumir sempre papai-mamãe (GUATTARI E DELEUZE, 2011, p. 128)

Divergente de Édipo, para Guattari e Deleuze o desejo além de normal nos é fundamental, sendo uma produção verdadeira do ser, que modifica sua realidade ou monotonia. Com isso, precisamos abraçar que o desejo faz parte de uma cadeia produtiva do ser, com os mais variados produtos, enquadrando-o como máquina, catalogado por sua engrenagem e força, não necessariamente igual, porém, pulsante e viva.

Fazendo essa equiparação do ser humano à máquina, é visualizar uma conotação palpável e real do ser como maquinofactura que nasce, vive e morre sob o efeito de sua produção. Logo, somos máquinas em constante produção gerando como produto final nossos desejos, movimentados por engrenagens, bem como lubrificados por nossos fluidos.

Infelizmente, nossa sociedade rejeita esse processo desejante ou não se permite entender, por ser algo conflitante com os conceitos morais implementados pelo capitalismo, que bloqueiam o desejo impossibilitando manifestações. Por que este, realmente, domina as entranhas psíquicas, emocionais e felizmente proporciona uma certa tranquilidade com normalidade para o ser.

Ou seja, desejar não é anormal pelo contrário.

Sendo o ser, uma máquina órgão, ele passará por diversos processos particulares e individuais, como muitas vezes a própria aceitação, evitando romantizar seu desejo por ser algo controlado e julgado. Porém, essa produção desejante tem como resposta o estabelecimento do fluxo energético pela troca entre os seres, totalmente necessária.

Segundo o dicionário (FLUXO, 2022) Fluxo: substantivo masculino, 1. ato de fluir, 2. escoamento ou movimento contínuo de algo que segue um curso. “f.

de sangue”. Em poucas palavras, o dicionário transparece o desconhecido. Dentro de cada máquina órgão, um fluxo fundamental corre, quente ou frio, alegre ou triste, gostoso ou desgostoso (...), simplesmente flui, segue, caminha e vive, e através desse nos tornamos máquinas desejantes.

Portanto, cultivar a mesmice, seria padronizar o resultado das máquinas órgãos e aceitar o conceito edipiano, totalmente insuficiente para as engrenagens, que suplicam a força de troca e viveríamos inertes, pálidos, entediados e sem desejos. Ou pior, seríamos telespectadores de toda e qualquer produção, para subsequente nos tornarmos protagonistas do mesmo estágio, de forma previsível.

E sob uma visão desejante, da máquina órgão que se sobressai aos conceitos morais, seja ele positivo ou não, errado ou certo, prazeroso ou sufocante, que se conflita o tempo todo, devido seus fluxos, conseguimos sutilmente enxergarmos a patologia do sadomasoquismo, que se trata de uma perversão sexual que resulta da combinação do sadismo e masoquismo.

Sendo o desejo do ser no sadismo realizar o ato sexual com humilhação ou até mesmo sofrimento físico de outrem, com extrema crueldade e o desejo do ser no masoquismo de forma inversa onde este se submete ao sofrimento e a humilhação. Conclui-se, que a máquina desejante do ser com tamanha patologia trabalha suas engrenagens em rotação direta, trocando seu comum com um terceiro, produzindo o fluxo do prazer ou sofrimento.

Podemos claramente observar a unificação de duas máquinas desejantes, que compreende sua razão, independente da forma que os buscam, movimentando suas engrenagens, focados e mantidos por um fluxo, que resultará em seu produto final, sendo este o prazer ou não.

Para alguns essa patologia se trata de um distúrbio sexual e para outros uma opção sexual, dividido entre repulsa e satisfação. Entretanto, a máquina desejante desses seres está atrelada a sua vulnerabilidade ou a submissão, não sendo prioridade o ato sexual em si, mas a relação entre dominador – dominado e vice versa.

Esse poder e submissão, se torna o fluxo punitivo daquele que como máquina órgão, excitasse com o desejo de dominar ou ser dominado, machucar ou ser machucado, em tratativas humilhantes ou vexatórias, o importante é sentir essa dor ou rejeição, como forma de satisfação, além de construir uma ligação

de intimidade com seu parceiro, baseado no desejo que cada uma busca.

Desta forma, vemos a construção de um equilíbrio desejante de duas máquinas órgão, conscientes, que se desvestem de sua fragilidade para utilizá-la como prazer. Evitando o conservadorismo sexual, que envolve nossa sociedade e oprime o desejo daquele que foge à regra.

Dominação, submissão, sadismo e masoquismo, uma manifestação de erotismo contemporâneo e rebelião corporal, que proporciona ao ser o conhecimento emocional e sexual de sua máquina órgão, despertando um controle emocional absoluto, direcionando o momento para quando, onde e como produzir seu desejo.

Apesar do julgamento social, o sadomasoquismo não é uma produção de produção, descontrolada, desordena, suja, vulgar e promíscua, sua produção desejante segue regras, padrões e expectativas onde seus praticantes conhecem seu consumo. De acordo com GUATTARI E DELEUZE (2011, p. 14) “tudo é de tal modo de produção que os registros são imediatamente consumidos e consumados, e os consumos são diretamente reproduzidos.”

Entretanto, em um conceito edipiano, tamanha máquina desejante se quer poderia concretizar um processo satisfatório, pelo contrário, toda e qualquer manifestação produtiva do desejo, seria reprimido e acorrentado a um conceito familiar de insuficiência ou até mesmo de castigo diante do querer em relação a pulsão maternal, fantasiando uma substituição paternal ou revivendo traumas relacionados a infância.

Felizmente nem todos os desejos estão relacionados a um complexo de Édipo, em uma busca incessante de apoio, explicação ou até mesmo justificção, mas sim uma produção de produção.

2. Sadomasoquismo Deleuziano e a Pulsão Freudiana



Figura 1 – Martírio de Santa Ágata (1520); fonte: Página da Guiaflorença (2019)

É preciso visualizarmos com maior facilidade o universo desejanste do sadomasoquismo, que contextualiza as particularidades de cada ser, desmembrando a unificação de suas engrenagens, permitindo que a pulsão do sadismo tenha sua essência e conseqüentemente o masoquismo.

Divergente da preservação freudiana, que delimita além de unificar duas máquinas desejanstes distintas em sua produção, e conseqüentemente inviabilizando o conhecimento e compreensão de suas características e objetivos próprios, por serem pulsantes e energizados eroticamente.

Aprofundado-se na ótica deleuziana, precisamos reexaminar o conceito freudiano de pulsões, principalmente a definição de pulsão sexual, para se tornar palpável as idealizações individuais das máquinas desejanstes do sadismo e masoquismo.

Segundo Freud, é preciso desmembrar a ideia de que a pulsão sexual, nada mais seria, que nossos instintos sensuais. Pois manifestações sexuais como masturbação, coito e entre outros são questões relacionadas aos órgãos genitais, e nossa pulsão está diretamente relacionada ao impulso energizado do libido.

E para tamanha compreensão, é preciso aprofundar-se no estudo da histeria e neurose obsessiva, permitindo elaborar o funcionamento estrutural da pulsão no psiquismo. Vemos que para Freud, isso foi possível quando analisou os ocorridos neuróticos de seus pacientes, que estariam entrelaçados com os impulsos pulsionais sexuais e oprimidos pelo “ego”.

Que diante de rejeições, buscavam soluções ou alternativas conflitantes por meio do inconsciente. Lembrando que o desenvolvimento sexual do ser inicia-se na infância até a puberdade, onde a pulsão sexual manifesta-se em decorrência de aglomerados de pulsões divergentes. Pulsões estruturais da sexualidade infantil, pois, o caráter sexual está diretamente ligado as atividades das zonas erógenas.

Vemos que o nascimento das máquinas desejantes do sadismo e masoquismo vem de descobertas inocentes e durante a infância, conforme provocações satisfatória de prazeres. Ou até mesmo, por conflitos e negativas daquilo que era reprimido ou punido por desejar.

Apesar da mutualidade desses seres em sua produção e consumismo, o processo desejante de cada tem divergências em seus resultados finais, onde se estabelecerá individualmente seus limites, perfis, regras e a complementação produtiva externa ou não.

A máquina desejante do masoquista está além do prazer em sentir dor, mas na regra contratual dessa relação, desmistificando o caráter vulgarizado criado pelos de fora, pois, para que haja o fluxo punitivo tem-se a importância e necessidade das normas, com certo domínio e submissão.

O masoquista só em aparência é preso por ferros e lações, não está preso senão pela palavra. O contrato masoquista não exprime apenas a necessidade de consentimento da vítima, mas o dom de persuasão, o esforço pedagógico e jurídico pelo qual a vítima adentra o seu carrasco (DELEUZE, 1983, p. 83)

Ou seja, o desejo dessa máquina órgão ao sofrimento está muito além do físico, carne-carne, mas muito mais no potencial dominador persuasivo, que seu parceiro poderá surtir sobre a sua produção masoquista. Potencializando o regimento para fluir essa troca e gozar, portanto, seu fluxo punitivo.

Encarando a lei como um processo punitivo, o masoquista começa por se fazer aplicar a punição; e nessa punição sofrida, ele encontra paradoxalmente uma razão que o autoriza, e até lhe ordena sentir o prazer que a lei era suposta proibir-lhe (DELEUZE, 1983, p. 97)

Já a máquina desejante do sadismo não necessita da figura contratual, impondo-lhe limites ou orientações, mas sim o processo inverso, entretanto, validando sua continuidade por longa duração, potencializando seu poder e controle.

No sadismo, a máquina desejante mascara sutilmente sua real produção,

por trás da agressividade, humilhação, a dor física de outrem pois, seu fluxo punitivo está além dos que os falso puritanos possam palpar, é uma questão particular do superego, com a punição absoluta do ego, no caso seu alvo.

Portanto, a finalidade de seu fluxo punitivo está na satisfação como dominador, na personificação clara como superego, que pune com seu sentimento de culpabilidade, originando o que o ego poderá ou não fazer, representando por seu parceiro sexual e facilitador do resultado desejante do sádico.

A ultrapassagem da lei implica a descoberta de uma natureza primeira, que se opõe em todos os pontos às exigências e aos reinos da segunda natureza. É o porquê da idéia do mal absoluto, tal como encarnada nessa natureza primeira, não se confundir nem com a tirania, que supõe ainda leis, nem mesmo com um composto de caprichos e arbitrariedades. Seu modelo superior e impessoal está antes nas instituições anarquistas de moto perpétuo e de revolução permanente. (DELEUZE, 1983, p. 95)

Em uma concepção deleuziana, a máquina órgão do sadomasoquismo não realiza sua produção de produção de forma conjunta, ocasionando como produto final da máquina desejante um fluxo punitivo idêntico, mas sim de forma desmembrada, garantindo que o desejo do sadismo seja exclusivo e pessoal de sua necessidade e do masoquismo a sua.

Tanto que para o sádico o fluxo punitivo deriva de seu desejo, pela força de sua produção e consumismo, de tal forma, que se é insuficiente e divergente para o mosoquista.

Aprofundado-se na ótica deleuziana, precisamos reexaminar o conceito freudiano de pulsões, principalmente a definição de pulsão sexual, para se tornar palpável a idealizações individuais das máquinas desejantes do sadismo e masoquismo.

Que diante de rejeições, buscavam caminhos complicados através de seu inconsciente.

3. Conclusão

Particularmente, os universos da psicanálise e da ezquisoanálise são campos do saber que priorizam compreender as necessidades e insuficiências do ser de forma individual, por muitas vezes divergindo entre seus seguimentos, tornando-se conflitantes, entretanto, através de sua conjuntura, podemos

compreender as especificações clínicas e sociais de nossa atual sociedade.

Neste artigo, nota-se uma análise profunda dos estereótipos rejeitados pelo capitalismo familiar, onde a interpretação de suas psicopatologias como máquinas desejantes e sua produção o fluxo punitivo, seria um caminho revolucionário ao etendimento do ser.

Inicialmente, além de abordar teorias psicanálticas e esquizoanalíticas ou até mesmo manifestações políticas, o presente trabalho busca desconstruir paradigmas morais, insuficientes ao mundo moderno, além de propor a ruptura de condutas repetitivas sob a produtividades de todos os seres.

Visto, que essa repetição nos tornaria reféns de produções insuficientes, sem o mínimo de individualidade, o que impediria sermos únicos como máquinas. Posto isso, o artigo entrega a identificação do sadomasoquismo como máquina desejante, onde o desejo entendido como mal e falta não seria uma construção freudiana, mas sim de um capitalismo falho e opressor.

O interesse do presente artigo é desmistificar a construção social, de vulgariedade e promiscuidade, sob o ser, que permite trabalhar suas engrenagens, pelo desejo, de forma consciente, para sentir e gozar. Afastando o conceito vulgar, socialmente enraizado do que seriam apenas instintos sexuais, mas apresentando o ser como máquina desejante, promovendo sob suas engrenagens e produções o desejo, e no presente caso o fluxo punitivo que o sadomasoquista busca.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Juliana; Chatelard, Daniela; CARVALHO, Isalena; VIANA, Terezinha. O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão. São Paulo, vol.21 no.2 ago. 2016.
- DELEUZE, G. Apresentação de Sacher-Masoch. Rio de Janeiro: Taurus, 1983.
- DELEUZE, G & Guattari, Félix. O anti-Édipo. São Paulo: Editora 34, 2011.
- FLUXO, *IN*: DICIO, Dicionário On-line de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/fluxo/>>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- MULLER, Jacques-Alain. *TRAD.* LIMA, Celso. Os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2005.
- PIOMBO, Sebastiano Del. O mártirio de Sant'Agata, 1520. Disponível em: <<https://guiaflorenca.net/arte/o-martirio-de-santagata-de-sebastiano-del->

piombo/>. Acesso em: 03 dez. 2022.

RIBEIRO, Maria Anita e MOTTA, Manoel. Os destinos da pulsão: sintoma e sublimação 1 Kalimeros – Escola de Psicanálise. Rio de Janeiro. 1997.